

**OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO MASSAL DE *Xegnostigmus bifasciatus*,
(HYMENOPTERA:BRACONIDAE), PARASITÓIDE DOS PULGÕES-GIGANTES-DO-
PINUS *Cinara spp*, (HEMIPTERA:APHIDIDAE)¹**

Nádia Caldato²
Wilson Reis Filho³
Stela de Oliveira²

O pulgão-gigante-do-pínus, registrado pela primeira vez no Brasil em 1996 em (IEDE 1996), Cambará do Sul, RS e Lages, SC, atualmente está presente em toda a Região Sul. Nas condições brasileiras, esses afídios têm causado danos de importância econômica nos plantios de pínus, podendo chegar a causar a morte das plantas. Os diversos predadores associados aos pulgões-gigantes-do-pínus, não têm conseguido manter as populações da praga em níveis toleráveis. Assim, o programa de controle biológico dos pulgões-gigantes-do-Pinus, conduzido pela *Embrapa Florestas*, realizou a introdução do parasitóide *Xegnostigmus bifasciatus* originário do Leste do EUA. O trabalho visou a otimização da criação massal desse parasitóide em laboratório, utilizando-se salas climatizadas sob as condições de 22°C de temperatura, 70% U.R e 14 de fotofase. Para essa criação foram coletados em campo galhos de *Pinus taeda*, contendo colônias de *Cinara spp*, posteriormente, em laboratório, essas colônias foram repicadas sobre mudas de *Pinus taeda*, previamente desinfetadas com cloro 1%, para evitar possíveis contaminações. Essas mudas foram oferecidas aos parasitóides em gaiolas de PVC de 30 cm de diâmetro por 40 cm de altura, com oito mudas de *Pinus* contendo as colônias de pulgão e alimento. Após a morte dos parasitóides as mudas foram deixadas para a formação de múmias nessas mesmas gaiolas. A produção média nos meses de junho e julho foi de 159 machos e 39 fêmeas, com isso houve a necessidade de se fazer algumas modificações para incrementar a produção de parasitóides. Para o maior controle e estudo do potencial de *Xegnostigmus bifasciatus*, como parasitóide e conseqüentemente maior produção dos mesmos, passou-se a oferecer aos parasitóides, as mudas de pínus com pulgão em gaiolas menores de 10 cm de diâmetro por 37 de altura. Nessas gaiolas foram colocadas uma fêmea e dois machos de *Xegnostigmus bifasciatus*, com duas mudas de pínus contendo colônias de *Cinara spp* e alimento, as quais foram trocadas a cada 48 horas, sendo então transferidas para gaiolas de formação de múmias de 30 cm de diâmetro por 40 cm de altura. Com essa modificação conseguiu-se obter uma média mensal de 421 machos e 186 fêmeas, um incremento, portanto, de 75,4 %.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Alunas do curso de Biologia, Faculdades Integradas “Espírita”

³ Pesquisador da Epagri/*Embrapa Florestas* wilson@cnpf.embrapa.br